

RETENÇÃO ESCOLAR E CONSUMO ALIMENTAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS-RS

NATÁLIA ENGROFF DO CANTO¹; KATIANE VILLELA CHAVES²; ROBERTA DE VARGAS ZANINI³; LUDMILA CORREA MUNIZ⁴

¹Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas – nec.naty@hotmail.com

²Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas – katichaves@hotmail.com

³Universidade Federal do Pampa – robe.nutri@gmail.com

⁴Departamento de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas – ludmuniz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Apesar das melhorias demonstradas ao longo dos anos, a educação no Brasil continua enfrentando problemas como retenção escolar e distorção série-idade (UNICEF, 2009).

Atualmente, alguns estudiosos têm se preocupado em encontrar explicações para a situação da retenção escolar. Sabe-se que cor da pele, escolaridade da mãe, índice de bens e peso ao nascer, entre outros fatores, estão associados com retenção escolar em adolescentes de ambos os sexos (PARKER *et al.*, 1994; HORTA *et al.*, 2007; IVANOVIC *et al.*, 2004; VIEIRA *et al.*, 2012). Da mesma forma, a alimentação dos adolescentes também tem sido objeto de estudo. Sabe-se que o consumo alimentar nesta faixa etária está muito aquém do preconizado LEVY RB *et al.* (2009), podendo influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento intelectual e consequente rendimento escolar.

O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de retenção escolar entre alunos de uma escola municipal de Pelotas, bem como descrever o consumo alimentar daqueles que já experimentaram esse fenômeno.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo, realizado com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas-RS, escolhida a partir de sorteio aleatório. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2013. Participaram do estudo apenas os alunos que estavam na escola no dia da coleta de dados e que haviam entregado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis.

A retenção escolar, desfecho deste estudo, foi definida como a repetição de pelo menos uma série escolar até o momento da entrevista. As variáveis independentes avaliadas foram: sexo (masculino ou feminino), idade (em anos completos), cor da pele (observada pela entrevistadora), série/ano, escolaridade do chefe da família, realização de jejum e consumo regular (≥ 5 dias, nos últimos 7 dias) de alimentos considerados saudáveis (saladas cruas, legumes e verduras cozidos, frutas secas ou salada de frutas, feijão e leite ou iogurte) e não saudáveis (batata frita, batata de pacote ou salgados fritos; hambúrguer e embutidos; bolachas/ biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote; bolachas/ biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates e refrigerantes). Para avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Formulário de Marcadores de Consumo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Para a coleta das informações sobre retenção escolar e consumo alimentar foi utilizado um questionário autoaplicado. As informações sobre escolaridade do chefe da família foram obtidas por meio de perguntas respondidas pelo pai, mãe ou responsável pelo aluno, as quais foram enviadas juntamente com o TCLE.

Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1. e posteriormente analisados no Stata 12.1. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, mediante número do parecer 452.276. Também foi enviado um pedido de autorização à Secretaria Municipal de Educação e Desporto da cidade de Pelotas-RS, para realização deste trabalho dentro do ambiente escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 282 alunos elegíveis para a pesquisa, 81 retornaram com o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis. Destes, dois não estavam presentes nos dias de coleta dos dados, totalizando 79 estudantes avaliados.

A amostra foi composta predominantemente por meninas (57,0%), indivíduos de cor branca (68,3%), com idades entre 14 e 16 anos (55,7%) e matriculados no 7º ano do ensino fundamental (38,0%). A escolaridade do chefe da família foi de pelo menos cinco anos de estudo em mais de 80% dos casos.

A prevalência de retenção escolar foi de 40,5%. Esta prevalência foi superior à divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP (2012), para as escolas públicas brasileiras (28,2%) e para as escolas municipais de Pelotas (30,1%), e aquela observada por VIEIRA *et al.*, em 2012, que ao avaliar adolescentes de 15 anos de idade pertencentes à Coorte de Nascimentos de Pelotas de 1993, encontraram prevalência em torno de 36%.

Entre os alunos que repetiram alguma vez o ano letivo (n=32), observou-se uma baixa frequência de consumo regular de alimentos saudáveis como legumes/verduras cozidos, saladas cruas, frutas frescas e leite e derivados (Tabela 1). Em relação aos alimentos marcadores de uma alimentação não saudável, 50% dos jovens consumiram regularmente bolachas/biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote e quase um terço ingeriu refrigerante em cinco ou mais dias na última semana. Resultados similares encontrados por LEVY RB *et al.*, em 2009, mostraram que a grande maioria dos adolescentes brasileiros, consomem hortaliças e frutas em uma frequência inferior a quatro dias na semana.

A omissão do desjejum foi relatada por 37,5% dos jovens que já repetiram algum ano escolar (Tabela 1). A não realização do café da manhã é apontado por FISBERG *et al* (2000) e RODRIGO C. P *et al* (2008) como um fator que pode contribuir para um menor rendimento escolar.

Tabela 1. Descrição do consumo regular de alimentos marcadores de alimentação saudável e não saudável entre os alunos que repetiram o ano alguma vez. Pelotas, 2013. (n=32)

Variáveis	Consumo regular na última semana	
	N	%
Alimentos saudáveis		
Saladas cruas	09	28,1
Legumes e verduras cozidos	04	12,5
Frutas secas ou salada de frutas	12	37,5
Feijão	21	65,6
Leite ou iogurte	13	40,6
Alimentos não saudáveis		
Batata frita, batata pacote ou salgados fritos	06	18,7
Hambúrguer e embutidos	06	18,7
Bolachas/biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote	16	50,0
Bolachas/biscoitos doces ou recheados, doces, balas, chocolates	12	37,5
Refrigerantes	09	28,1
Realizou desjejum		
Sim	20	62,5
Não	12	37,5

4. CONCLUSÕES

A retenção escolar encontrada está acima da média nacional e local. O perfil alimentar entre os avaliados demonstra baixo consumo regular de alimentos marcadores de alimentação saudável. Houve elevado consumo, além do recomendado, de alimentos marcadores de alimentação não saudável. Portanto, medidas de educação nutricional e intervenções governamentais são necessárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009, O Direito de Aprender - Potencializar avanços e reduzir desigualdades [Internet]. UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância [Brasília, 2009]. Disponível em endereço da página: http://www.unicef.org/brazil/pt/siab_capitulos.pdf

Paerker JD, Schoendorf KC, Kiely JL. Associations between measures of socioeconomic status and low birth weight, small for gestational age, and premature delivery in the United States. *Ann Epidemiol.* 1994;4(4):271–8. Horta BL, Sibbritt DW, Lima RC, Victora CG. Weight catch-up and achieved schooling at 18 years of age in Brazilian males. *Eur J Clin Nutr.* 2007;63(3):369–74.

Horta BL, Sibbritt DW, Lima RC, Victora CG. Weight catch-up and achieved schooling at 18 years of age in Brazilian males. *Eur J Clin Nutr.* 2007;63(3):369–74.

Ivanovic DM, Perez HT, Olivares MG, Diaz NS, Leyton BD, Ivanovic RM. Scholastic achievement: a multivariate analysis of nutritional, intellectual, socioeconomic, sociocultural, familial, and demographic variables in Chilean school-age children. **Nutrition. 2004;20(10):878–89.**

Vieira MFA, Matijasevich A, Damiani MF, Madruga SW, Neutzling MB, Menezes AMB, et al. Prevalência de retenção escolar e fatores associados em adolescentes da coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, Brasil. **Rev Panam Salud Publica. 2012;31(4):303–9.**

Levy, RB, Castro, Inês Rugani Ribeiro de, Cardoso, Letícia de Oliveira, Tavares, Letícia Ferreira, Sardinha, Luciana Monteiro Vasconcelos, Gomes, Fabio da Silva, & Costa, André Wallace Nery da. (2010). Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva, 15(Suppl. 2), 3085-3097. Retrieved April 12, 2014, from**

Indicadores educacionais [Internet] Ministério da Educação, INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [atualizado em 25/07/2012] Disponível em:<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> e http://www.oei.es/quipu/brasil/RelatorioSaeb2003_1.pdf

FISBERG, M.; BANDEIRA, C. R. S.; BONILHA, E. A.; HALPERN, G.; HIRSCHBRUCH, M. D. Hábitos alimentares na adolescência. **Pediatr. Mod., v. 36, n. 11, p. 724-734, 2000.**

RODRIGO, C. P. La nutrición y el comedor escolar: importancia en el rendimiento de la población escolar y su influencia sobre la salud actual y futura del colectivo. In: ALVAREZ, J. R. M.; ALLUE, I. P. **El libro de la alimentación escolar. Madrid: McGraw-Hill, 2008. p. 13-28.**